

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Fernanda do Nascimento Amaro²
Vitória Ilca Sousa Lima³
José Cláudio Leôncio Gonçalves⁴

RESUMO

O presente artigo é fruto da nossa atuação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Objetiva-se relatar nossa experiência no primeiro módulo, entre outubro de 2020 e março de 2021, que compreendeu tanto formações teóricas e estudos dirigidos, promovidas pela coordenação geral do PRP da URCA e do Núcleo de Humanas, como a ambientação escolar e observações de aulas remotas de História na escola-campo (uma escola de educação de ensino médio integrado ao técnico) situada na zona urbana da cidade de Crato, Ceará. Faz-se uso da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e pesquisa de campo registradas em um diário de bordo. Entende-se que a experiência contribuiu significativamente para a aproximação entre a Universidade e escola de educação básica, o fortalecimento da relação teoria e prática, além do enriquecimento de nossa formação inicial docente, permitindo o contato com as diversas nuances que compõem a educação, a escola e o próprio ensino de História.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Formação Inicial Docente, Relato de Experiência, Ensino de História.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade o aprimoramento da formação prática de estudantes de cursos de licenciaturas,

¹ Trabalho resultado do Programa de Residência Pedagógica em História – URCA, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduada do Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, fernandaamaro2000@gmail.com.

³ Graduada do Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, jmailcavitória@gmail.com;

⁴ Professor-orientador: Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Regional do Cariri - URCA, claudioleonciojg@gmail.com.

matriculados a partir da segunda metade do curso, por meio da inserção destes/as em escolas de nível fundamental e médio.

O PRP, iniciado no ano de 2020 engloba atividades como formações teóricas, ambientação escolar, observação em sala, produção de planos de aula, regência em sala de aula e afins. Possui duração de 18 meses, com previsão para encerramento na primeira metade de 2022. Compreende uma carga horária total de 414 horas de atividades, divididas em três módulos de seis meses, com duração de 138 horas cada um. A carga horária de cada um dos módulos está dividida em: 86 horas de preparação dos/as residentes, com estudos sobre conteúdos relacionados à área de ensino, diagnóstico escolar e etc.; 12 horas destinadas à elaboração de planos de aulas; e, 40 horas de regência em sala, realizadas com o acompanhamento do professor-preceptor.

O propósito da Residência se relaciona justamente com a ideia de uma aproximação ao exercício pleno da profissão. Dessa forma, ele emerge no sentido de reforçar a relação entre licenciados/as e o futuro ofício, focando, especialmente, na relação entre teoria e prática. E esse reforço tem início a partir do momento em que os/as residentes, na condição de professores/as em processo de formação, começam a se ambientar com a estrutura da escola e os sujeitos nela inseridos.

A realização deste trabalho se justifica pelo nosso interesse, enquanto licenciandas e residentes, em contribuir para discussão sobre a temática em questão por meio da nossa vivência no referido programa. Nesta perspectiva, o objetivo desse artigo é relatar a experiência obtida através da realização das atividades propostas durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, no período compreendido entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021, no subprojeto do curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, localizada na região metropolitana do Cariri⁵.

A URCA compreende uma das 270 instituições que concorreram ao Edital n° 01/2020 CAPES, que consistiu na seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) para a implementação do Programa de Residência Pedagógica. Em 2020, ela conquistou o primeiro lugar entre as IES do Estado do Ceará e o décimo terceiro lugar no contexto

⁵ Região do interior do Estado do Ceará “atualmente, composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri”. Disponível em: <<https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

federal⁶. O programa contempla 12 cursos de licenciatura (Matemática, Física, História, Pedagogia, Artes Visuais, Teatro, Biologia, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Língua Inglesa, Geografia, Educação Física e Ciências Sociais) oferecidos pela instituição.

No que concerne ao curso de História, foram destinadas oito bolsas para os/as alunos/as da instituição devidamente matriculados a partir do quinto semestre do referido curso. As atividades do primeiro módulo tiveram início no mês de outubro de 2020 e se encerraram em março de 2021.

A escola de educação básica, na qual o projeto se desenvolve, trata-se de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), localizada na zona urbana do município do Crato, no interior do Ceará. A EEEP oferece aulas em período integral, atendendo alunos/as que residem tanto na cidade de Crato-CE, como nos sítios e distritos que fazem parte do município. Os cursos de nível técnico (integrado ao ensino médio) que a escola oferece são: Enfermagem, Informática, Rede de Computadores e Regência em Música.

Por efeito da pandemia da COVID-19 que assola o Brasil e o mundo desde o início de 2020, a execução de todas as atividades acadêmicas e escolares precisaram ser adaptadas ao contexto de distanciamento social. Em vista disso, houve a adoção do ensino remoto, entendido como a “experiência de ensinar a distância, com o suporte de tecnologias ou não, tanto para disponibilização de conteúdo quanto para acompanhamento dos/as estudantes e de suas atividades desenvolvidas” (CEARÁ, 2020, p. 3).

Desta forma, obedecendo às orientações dos órgãos de saúde os trabalhos desenvolvidos no projeto durante o primeiro módulo, como reuniões, formações, orientações e regência, por exemplo, ocorreram de maneira virtual, sobretudo por meio da Plataforma Digital do Google Meet e do WhatsApp. O que se tornou, para nós, um desafio, visto que a emergência da utilização destas plataformas adaptadas para o desenvolvimento das nossas atividades de ensino-aprendizagem se configurou como algo bastante novo. Assim, tivemos que passar por um processo de adaptação a essas novas tecnologias.

⁶ Ver link: <http://www.urca.br/novo/portal/index.php/latest-news/46378-urca-aprovada-pela-capes-em-lo-lugar-no-ce-no-programa-de-residencia-pedagogica-e-em-13o-no-pais-edital-para-residentes-sera-lancado-em-breve->. Acesso em 29 jul. 2021.

Nossa experiência na PRP começou oficialmente por meio das formações teóricas ofertadas, que foram de extrema importância para o desenvolvimento e a fundamentação das atividades que as sucederam. Foi durante as formações, por exemplo, que pudemos compreender o processo de planejamento das aulas, um elemento indispensável à docência.

Para Paulino José Orso, o planejamento consiste em “uma ação sistemática e consciente, que pressupõe a racionalização, a organização e coordenação de um processo, neste caso, do processo ensino e aprendizagem” (2015, p.267). Contudo, é preciso considerar que “ainda que indispensável à prática docente, não pode e nem deve ser confundido como uma fórmula mágica para a obtenção de resultados” (2015, p.267). Assim sendo, ao elaborar um plano de aula, é necessário entender que:

O planejamento deve considerar os conteúdos, as formas de ensino a ser realizadas na escola, a sociedade que se tem e a que se pretende construir, os objetivos visados e os meios através dos quais se pretende atingir. Por isso, não é um trabalho simples e nem pode ser realizado de qualquer modo (2015, p.271).

Outra reflexão realizada durante este primeiro módulo foi acerca do livro didático e sua relação com o ensino de História. No nosso estudo, fizemos a análise dos livros da coleção “História-Passado e Presente” (Editora Ática, 2016), das turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, utilizados na escola-campo, para entendermos, sobretudo, aspectos concernentes aos conteúdos neles inseridos. O livro didático pode ser definido como:

(...) um artefato impresso em papel, que veicula imagens e textos em formato linear e sequencial, planejado, organizado e produzido especificamente para uso em situações didáticas, envolvendo predominantemente alunos e professores, e que tem a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar (FREITAS, 2009, p. 12).

Desta maneira, é certo que o Programa de Residência Pedagógica vem possibilitando uma aproximação entre a instituição de ensino superior e a escola, permitindo assim que o/a licenciando tenha contato direto com a prática da docência e se familiarize, especialmente, com o ensino na educação básica. Todo o processo pelo qual nós, residentes, passamos no decorrer de cada módulo atua de forma a nos agregar conhecimentos e experiências, auxiliando, assim, em nossa formação inicial no ensino de História.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho consistiu nos estudos e nas formações realizadas ao longo do primeiro módulo do programa, no qual estudamos assuntos sobre a formação docente, planejamento escolar, função da escola, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as participações nas formações ofertadas pela coordenação geral da Residência Pedagógica da Urca e das coordenações do Núcleo de Humanas (Ciências Sociais, Geografia e História), o processo de ambientação escolar e o primeiro contato com a regência, todas as ações consideradas indispensáveis à profissionalização docente.

As experiências vividas durante estes primeiros seis meses foram registradas em nossos diários de bordo, ou seja, um caderno no qual fizemos anotações, reflexões, autoavaliações acerca do que foi vivido em cada ação desenvolvida, um documento de extrema importância para a construção do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obedecendo as recomendações oficiais de distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, o trabalho desenvolvido na escola-campo em que atuamos se deu quase todo de forma remota. Por isso, precisamos utilizar plataformas digitais, a exemplo do Google Meet, usado para videoconferências.

Durante o primeiro módulo, as primeiras atividades realizadas foram as formações acerca de assuntos relacionados à docência, como por exemplo, a BNCC, entendida como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.7).

Além disso, antes de entrarmos na regência em sala de aula virtual, estudamos temas como didática, estágio e docência, livro didático, planejamento escolar,

metodologias de ensino, o que é escola, a escola como objeto de estudo e tecnologias educacionais.

No que se relaciona ao livro didático de História, participamos de uma oficina promovida pelo subprojeto de História para análise da coleção “História-Passado e Presente” (Editora Ática, 2016), utilizada na referida escola-campo. Examinamos os três volumes referentes à 1ª, 2ª e 3ª séries. Sobre os conteúdos que compunham os livros, observamos o diálogo com os direitos humanos, a diversidade étnico-racial, gênero, sexualidade, a concepção de História, assim como, propostas de atividades, metodologias, orientações ao/a professor/a de História. Outros fatores analisados foram à composição estética das obras e as imagens, por exemplo. Socializamos e debatemos nossas análises em uma reunião virtual com os/as residentes de História para que houvesse um debate coletivo e um aprendizado mútuo.

Ao longo do módulo, houve somente quatro reuniões presenciais na escola, (seguindo todos os protocolos de segurança), para discutirmos sobre determinadas questões acerca do funcionamento do projeto, conhecer e se familiarizar com a estrutura física e administrativa escolar.

Diferentemente da ambientação física da escola, o contato com os/as estudantes aconteceu de maneira virtual, por meio da Plataforma Google Meet. A primeira atividade de caráter docente realizada foi uma observação de uma aula virtual ministrada pelo professor de História, nosso receptor, cujo conteúdo foi sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Por meio deste encontro começamos a conhecer um pouco dos/as alunos/as e do modelo de ensino remoto.

No que diz respeito à regência em sala de aula virtual, elas ocorreram logo após as formações teóricas e dos estudos dirigidos. Uma vez que a escola-campo definiu um horário escolar a partir das áreas de conhecimento, o que possibilitou juntar todas as turmas de uma mesma série nos encontros virtuais, a atuação dos/as oito residentes foi feita em duplas. Uma dupla ficou com as turmas de 1ª séries, duas duplas com as turmas de 2ª séries, e uma dupla com as turmas de 3ª séries. As trocas de experiências e as (auto)avaliações eram compartilhadas em encontros virtuais frequentemente.

Ao longo do período da regência, tivemos a oportunidade de nos conectar a sala de aula, ainda que de forma remota, e ter uma primeira experiência com a docência e com os elementos que se relacionam diretamente a esta, como é o caso, por exemplo, do

planejamento, realização dos planos de aula, estudo e realização de materiais didáticos, atividades do livro, questões de avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Durante o primeiro módulo, nossa dupla atuou, especialmente, nas quatro turmas da 2ª série. As primeiras aulas tiveram caráter de revisão de conteúdos trabalhados com as turmas do ano anterior, como Ciência Histórica, Origem Humana, “Pré-História” e Civilizações Antigas. Depois demos prosseguimento discutindo novos os conteúdos programados para o primeiro bimestre: Idade Média, Renascimento Europeu e Reforma Protestante e Contrarreforma.

A elaboração de planos de aulas se configurou como um aspecto muito relevante, uma vez que se trata de um elemento primordial para o ensino-aprendizagem, estabelecendo objetivos, metodologias, conteúdo programático, avaliação, atuando como um norteador no processo pedagógico. Sem dúvidas, a produção desse documento e o replanejamento de acordo com as necessidades não é um exercício fácil, carecendo de estudo e atenção, já que deve ser elaborado a partir da consideração de diversos fatores.

O planejamento deve considerar os conteúdos, as formas de ensino a ser realizadas na escola, a sociedade que se tem e a que se pretende construir, os objetivos visados e os meios através dos quais se pretende atingir. Por isso, não é um trabalho simples e nem pode realizar-se de qualquer modo. (ORSO, 2015, p. 271).

No processo de produção dos planos, é preciso que o docente parta do conhecimento da realidade na qual ele/a e os/as discentes se encontram inseridos/as. Os planos, evidentemente, assim como as demais atividades foram produzidos sob as orientações do professor preceptor, que se mostrou compreensivo e disposto a auxiliar em eventuais dificuldades que surgissem.

Dentro das ações desenvolvidas pela escola a que nos chamou bastante atenção foi o “Plantão Tira-Dúvidas”, idealizado de maneira a possibilitar a elucidação de eventuais dúvidas estudantis. No caso da disciplina de História, o/a professor/a e nós, residentes, ficávamos disponíveis em uma sala virtual, na Plataforma Google Meet, para os/as estudantes de todas as turmas, que ficavam a vontade para entrar na sala virtual e tirar suas dúvidas dos conteúdos trabalhados e se abrir sobre possíveis dificuldades. No

Plantão História, nós, residentes, passávamos no máximo o tempo de até uma hora-aula, porém, o professor titular da disciplina precisava ficar disponível no Plantão pela manhã e tarde. O Plantão é caracterizado como um momento de apoio individual ao estudante, indicando, desta forma, uma considerável preocupação com o rendimento estudantil, por outro lado, gerava insatisfação de muitos professores/as da escola, inclusive de História, devido sobrecarregá-los bastante. No momento em que estivemos no Plantão, aproximadamente dois estudantes entraram na sala.

O Programa de Residência Pedagógica de uma maneira geral, mostra-se essencial à formação docente, possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, contribuindo, também, para a construção da identidade do/a professor/a em formação. A respeito desse assunto, é por meio da inserção do/a licenciando/a no programa e do desenvolvimento das atividades inerentes a ele, que, nós, residentes refletimos acerca da nossa profissão e de nossa identificação com a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de seleção para o Programa de Residência Pedagógica, foi solicitado, como uma das etapas de admissão, que enviássemos uma carta de intenção demonstrando nosso interesse e nossas expectativas em participar do RP em História, de modo geral, nosso propósito inicial era o de somar experiências e conhecimentos necessários para o crescimento na condição de docente em formação, bem como buscar contribuir da melhor forma possível com o programa, que é de grande relevância para a vida acadêmica e profissional.

A partir das formações realizadas e das aprendizagens obtidas, começamos a nos defrontar com as diferentes realidades que compõem a educação, a escola e o próprio ensino de História, e, desta forma, tivemos a oportunidade de relacionar teoria e prática de modo mais ativo.

Uma vez inseridas no trabalho docente, ainda que na condição de residentes, tivemos contato, evidentemente, com diferentes desafios que perpassam o trabalho do/a professor/a em sala de aula. Como por exemplo, a utilização de novas ferramentas e

métodos de ensino antes pouco utilizados, que se caracterizaram como um desafio, sobretudo pela necessidade de uma rápida adaptação, em virtude do período pandêmico.

Por outro lado, a realização do planejamento das aulas de História, o contato com metodologias e recursos digitais na educação, os estudos realizados acerca de elementos indispensáveis à formação docente, além da primeira experiência com a regência, de uma maneira geral, somou significativamente na nossa formação docente no ensino de História.

Por fim, após seis meses de participação do RP subprojeto História, consideramos que as expectativas estão sendo atingidas e que as experiências adquiridas permitiram um acúmulo de saber singular ao nosso percurso acadêmico e como futuras docentes. A aproximação significativa entre nós, a universidade e a escola de ensino básico possibilitaram uma troca de conhecimentos imensurável para todas as partes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília/DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 set. 2020

CEARÁ. Diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da situação de contenção da infecção humana pelo novo coronavírus no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual do Ceará. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará**. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2020/03/diretrizes_escolas.pdf Acesso em 23 set. 2020.

FREITAS, Itamar. Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso. In: OLIVEIRA, Margarida Dias de; OLIVEIRA, Almir Flélix Bueno de. **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: Editora da UFRN, 2009. pp. 11-19.

ORSO, Paulino José. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 65, p.265-279, out. 2015 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642710>>. Acesso em: 29 jul. 2021.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Ed Cortez, São Paulo, 2012, p. 32-79.